

Aqui está a tradução e adaptação do texto para o português brasileiro, mantendo o estilo literário e a naturalidade dos diálogos:--- Hahaha! Vocês todos enlouqueceram, é isso? Ele pirou e você também! - riu escandalosamente a garota, afastando-se alguns passos enquanto segurava a própria barriga de tanto rir. - Você realmente instalou um Sandevistan? Meu Deus, essa é a coisa mais louca que vi nos últimos anos! Um garotinho de privilégio que estuda na Arasaka, em vez de focar nos estudos, resolve virar mercenário e ainda instala o "aparelho de maluco"! - continuou ela, sem conseguir conter as gargalhadas.- Por que você está rindo? - perguntou David, confuso, observando Lucy.- Eu rio... rio porque vocês são completamente absurdos! - ela ainda soluçava de riso. - Mesmo que tenha instalado o Sandevistan, quantas vezes você consegue usar isso? Seu corpo aguenta mesmo os efeitos colaterais?- Você... - David começou a ficar irritado com o tom de deboche de Lucy.No instante seguinte, seu corpo se moveu com velocidade sobrenatural. David apareceu atrás de Lucy como se o tempo tivesse parado. A garota permaneceu imóvel, ainda na pose de quem segurava o próprio abdômen rindo.Olhando o corpo de Lucy, David desviou rapidamente os olhos dos quadris arredondados e focou na cintura. "Certo... as calças têm bolsos, mas os de trás ficam justamente no..." Ele decidiu não completar o pensamento.Então...David esticou a mão cuidadosamente em direção às coxas brancas e bem torneadas de Lucy. O tecido justo da calça marcava as curvas, forçando-o a desviar o olhar novamente, concentrando-se apenas na tarefa sem tocar acidentalmente na garota.E então...- Hã? - Lucy interrompeu subitamente a risada ao ver David à sua frente, agora com um punhado de chips estendidos em sua mão.- Eu consigo usar sim - declarou ele com seriedade.- E outra... por que você ainda está roubando chips das pessoas?Lucy congelou por um instante. Seu rosto antes alegre se transformou numa máscara gelada de desdém. Arrebatando os chips da mão de David, ela resmungou:- Não é da sua conta!- Nós vamos trabalhar juntos agora.- Juntos? Primeiro, você é um intruso. Segundo, sua única função é não atrapalhar - ela virou as costas e marchou em direção ao camarote."Droga... esse pirralho realmente consegue usar o Sandevistan!", pensou Lucy, irritada.- Eu não vou atrapalhar! Vou me esforçar ao máximo! - David seguiu-a, falando em voz alta.- Tomara mesmo, garoto. A última coisa que quero é ter que proteger você.- Eu não preciso da sua proteção![Nota do autor: O início da história é mais lento, mas tudo o que vocês querem ver será desenvolvido gradualmente. Se o protagonista já fosse todo-poderoso desde o começo, a história acabaria em dez capítulos com ele destruindo tudo. Mas onde está a graça nisso? O verdadeiro desafio não é destruir, mas construir algo novo. Fiquem ligados!]-# # #

Capítulo 32: Terra da PazNo meio da noite, um veículo avançava pela Avenida do Rei em direção à Terra da Paz. Falco, o motorista experiente, guiava com uma mão enquanto segurava um charuto com a outra. Ao seu lado, Kiwi, a hacker, fumava em silêncio. A fumaça branca escapava por sua máscara cibernética enquanto ela observava o céu noturno pela janela.A partir dali, os arranha-céus do centro davam lugar a construções baixas, abrindo a paisagem. Por incrível que parecesse, a Terra da Paz tinha uma vista bastante bonita.Com duas hackers talentosas no time, Kiwi estava ali apenas para mapear rotas alternativas. Pela primeira vez em muito tempo, ela sentia que uma missão podia ser... relaxante.Notando sua expressão, Falco puxou conversa:- E aí, como vão as coisas?- Que coisas? - Kiwi virou a cabeça, apoiando o cotovelo na porta e o queixo na mão. Sua postura esguia transmitia uma elegância natural.- Ouvi dizer que você entrou oficialmente para o time do Maine?- Hmm. O Maine é decente. Divide os pagamentos direitinho - ela murmurou, lançando outra baforada. - Só isso já é motivo suficiente. Líderes que não roubam a equipe são raros em Night City.- Haha! Quem pode mais, chora menos, né? Eu também gosto dele. Só estou dirigindo hoje e ele me ofereceu 2500 eddies. Não é qualquer um que paga tão bem - Falco assentiu, impressionado.Aquele não era um trabalho qualquer. Eles se dirigiam à Terra da Paz, região tão perigosa que a polícia local havia simplesmente desistido de patrulhar. Sem conexões com as gangues locais, um estranho não duraria cinco minutos por lá.Por isso Maine contratara Falco - um dos melhores motoristas de fuga da cidade. O veículo, um caminhão de logística com adesivos de empresa falsos, era a isca perfeita. Ninguém desconfiaria que a carroceria escondia um grupo inteiro.Na parte traseira, Maine e Dorio descansavam com os olhos fechados. Do outro lado, David e Sasha flanqueavam Lin, enquanto a gata cibernética se aconchegava contra ele. Seus olhos

brilhavam amarelos, varrendo constantemente as rotas em busca de ameaças. Ao lado de David, Lucy permanecia em silêncio, fumando com expressão fechada.[Nota: Os nomes "Sandevistan", "Arasaka" e "Terra da Paz" (tradução literal de "Pacific Land") foram mantidos por serem termos consagrados no universo cyberpunk. "Eddies" (a moeda do jogo) foi traduzido como "eddies" por ser um termo reconhecível pelos fãs.]David baixou a cabeça, olhando para as próprias mãos. Dizer que não estava nervoso seria mentira. Como não ficar nervoso? Era a primeira missão dele! Lin Wen percebeu a ansiedade do rapaz e deu um tapinha nas suas costas, murmurando: — Relaxa, só precisa seguir as ordens do Mann. Trabalho em equipe é o que importa, não seja impulsivo. Eu fico de olho. — Você não vai entrar na ação? — David virou-se para ele. — Se eu entrar, o que sobra pra vocês? — Tá cheio de merda, hein? — Rebecca resmungou baixinho. Ela não gostava nada do Lin Wen desde que ele chegou provocando. O que ela mais odiava era ser tratada como criança — não ter altura não era culpa dela! Já era adulta, porra! E como atiradora do time do Mann, ela tinha seu valor. Mas esse cara... — Porra, tão me subestimando mesmo! — Pensou, sentada ao lado da Dorio, franzindo o cenho. — Então fica de apoio. Se der merda, espero que dê uma força — disse Mann, sério, olhando para Lin Wen. — Claro, não vai ser problema. É só uma troca de favores, Mann. Mann sorriu. — Por causa do David? — Você cuida bem dele. Quem me dera ter encontrado alguém assim quando comecei. — Havia uma ponta de inveja na voz dele. David era sortudo mesmo. Tinha uma mãe que só pensava nele e um padrasto fodão que cuidava dele. — Tá querendo ser meu filho agora, Mann? — Lin Wen olhou pra ele com uma expressão estranha. Dorio abriu a boca pra falar algo, mas acabou calada. Se Mann e Lin Wen ficassem lado a lado, qualquer um diria que Mann era o pai — mas na real, ninguém sabia quantos anos Lin Wen tinha. Aquele rosto jovem e delicado enganava. Mas uma coisa era certa: Lin Wen era bem mais velho. O neural dele era um modelo antigo, da época da guerra, coisa de 20 anos atrás. Quem ainda usava aquilo hoje ou já tinha trocado ou... bem, dava pra ser pai do Mann sem problema. — Filho da puta! — Rebecca soltou mais uma. Lin Wen já tava ficando de saco cheio da baixinha malcriada. Até certo ponto, ele relevava, mas ela passava dos limites. — Rebecca! — Mann deu um tapa na nuca dela. A loirinha resmungou, mas finalmente ficou quieta, afiando as duas submetralhadoras com ar ameaçador. — Chegando. O carro reduziu a velocidade, e a voz do Falco saiu pelos alto-falantes. Ao mesmo tempo, Kiwi falou direto na mente de todo mundo: — Confirmado. Tão num mercadinho abandonado. Uns 50 caras, no mínimo. O resto não detecto. Lin Wen ouviu e sentiu uma pontinha de inveja. Na era da digitalização, um hacker bom era uma arma do caralho. Mas... pra ele, não fazia diferença. Seu corpo tinha só 3% de cyberware — um neural velho e uns programas básicos, coisa da época que ele veio parar aqui. Se tentassem queimar seus circuitos, ele no máximo sentiria um calorzinho. Pra ele, hacker era brincadeira de criança. Ou melhor... todo mundo era brincadeira perto dele. — Desce! O carro parou, e a porta traseira se abriu. Mann se levantou, voz firme: — Vamos. Num instante, todo mundo se levantou — até David, ainda nervoso. — Falco, fica de sobreaviso. Vamos infiltrar por aqui. Kiwi te avisa três minutos antes da saída. — Tranquilo, Mann. Tô ligado. — Falco esticou o braço pela janela, e os dois bateram os punhos. — E fica esperto. Isso aqui é Pacífica. — Mann assentiu. — Sei o que tô fazendo. — Kiwi respondeu. Sem mais delongas, Mann e Dorio saíram na frente, agachados. Pilar carregava uma caixinha, mexendo em algo dentro. Lucy e Sasha avançavam silenciosas.